



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Maio de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	5
MOMENTO PARA DURÁVEIS	5
CONCLUSÃO.....	6
METODOLOGIA.....	7

Intenção de consumo das famílias apresenta forte retração em maio

O indicador ficou em 93,0 pontos numa escala de 0 a 200

INDICADOR	Abr/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	109,7	-11,4%	-5,4%
Perspectiva Profissional	105,8	-13,5%	-9,6%
Renda Atual	114,5	-5,0%	-0,2%
Acesso ao Crédito	92,0	-7,0%	-17,3%
Nível de Consumo Atual	76,3	-16,1%	-17,8%
Perspectiva de consumo	90,8	-20,9%	-9,6%
Momento para duráveis	61,7	-20,1%	-33,9%
ICF	93,0	-13,0%	-12,7%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O indicador de emprego, mensurado junto aos consumidores, apresentou queda de 11,4%, refletindo a piora das condições do mercado de trabalho. Houve um aumento mensal de 10,1 pontos percentuais (p.p.) naqueles que se sentem menos seguros em relação ao seu emprego atual, chegando a 27,5%. O indicador de renda também apresentou queda, com variação negativa de 5,0%. O indicador do nível de consumo sofreu redução de 16,1%, com crescimento significativo (7,9 p.p.) de consumidores comprando menos.

Em termos absolutos os indicadores em questão estão em um nível considerado positivo na escala de 0 a 200, com exceção do nível de consumo atual, que se encontra em nível consideravelmente baixo em 76,3. O emprego atual se aproxima do limiar (100) entre uma situação positiva e negativa.

Nível de Consumo Atual	total - %
Estamos comprando mais (Maior)	19,6
Estamos comprando menos (Menor)	43,4
Estamos comprando a mesma coisa (Igual)	35,5
Não sabe / Não respondeu	1,5
Índice	76,3

Renda Atual	total - %
Melhor	34,8
Pior	20,2
Igual a do ano passado	43,3
Não sabe / não respondeu	1,8
Índice	114,5

Emprego Atual	total - %
Mais seguro	37,1
Menos seguro	27,5
Igual ao ano passado	23,2
Estou desempregado	12,0
Não sabe / Não respondeu	0,2
Índice	109,7

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

O indicador de perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 13,5%, já no acumulado anual a queda foi de 9,6%. O que novamente reflete a piora do mercado de trabalho, não apenas em suas condições atuais, mas também nas expectativas futuras. Houve crescimento daqueles que consideravam suas perspectivas profissionais como negativas, chegando a 43,3% dos entrevistados.

O indicador se encontra em 105,2. Isso significa que os catarinenses estão bem mais cautelosos em relação à sua perspectiva profissional, aproximando-se do limiar que passaria a denotar pessimismo.

Perspectiva Profissional	total - %
Sim (Positiva)	49,2
Não (Negativa)	43,3
Não sabe	7,0
Não respondeu	0,5
Índice	105,8

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, caiu -7,0%. Na comparação anual, o resultado negativo chegou a -17,8%. Em termos absolutos, o índice avançou ainda mais abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo. Fechou maio com 92,0 pontos.

Mais consumidores começaram a considerar o acesso ao crédito mais difícil do que fácil, de maneira que o acesso ao crédito começa a se situar em patamar negativo segundo a metodologia do índice que vai de 0 a 200. Alerta-se também para o crescimento daqueles que Não sabem/Não responderam, que correspondeu a 27,0%, o que indica maior grau de incerteza. Abaixo, o percentual das respostas:

Compra a Prazo (Acesso ao crédito)	total - %
Mais Fácil	24,1
Mais Difícil	32,0
Igual ao ano passado	16,9
Não sabe / não respondeu	27,0
Índice	92,0

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu expressivos 20,9% no mês, maior variação negativa desde abril de 2015. Já no ano, houve baixa de 9,6%, devido ao desempenho do indicador nos meses anteriores a pandemia. Isso faz com que as perspectivas de consumo atinjam patamar considerado negativo revertendo o indicador e situando-o abaixo dos 100 pontos – ainda assim, com 90,8 o nível não é preocupante, considerando que durante a crise de 2016 chegou a atingir apenas 36,0 pontos. Tal resultado demonstra um maior pessimismo em relação ao consumo, com 44,1% dos entrevistados prevendo um menor consumo em relação ao segundo semestre do ano passado, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:

Perspectiva de Consumo	total - %
Maior que o segundo semestre do ano passado (Maior)	34,9
Menor que o segundo semestre do ano passado (Menor)	44,1
Igual ao segundo semestre do ano passado (Igual)	18,4
Não sabe / Não respondeu	2,5
Índice	90,8

A percepção é de problemas econômicos à frente, com um aumento de 11 p.p. neste mês, para além do aumento de 15,3 p.p. em abril, para as perspectivas de menor consumo – é provável que as novas condições de emprego e renda leve a uma piora maior deste indicador nos meses vindouros, quando a sua amplitude for melhor conhecida.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu 20,1% na passagem de abril a maio, maior queda mensal desde julho de 2012. No contexto anual, a variação foi de - 33,9%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 41 meses seguidos, o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 61,7 pontos, valor considerado preocupante.

O atual movimento amplamente pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza, que o leva a adotar uma postura conservadora,

evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio referente à sua durabilidade.

O indicador de Momento para Duráveis situa-

Abaixo, o percentual das respostas:

Momento para Duráveis	total - %
Bom	25,4
Mau	63,6
Não Sabe	9,8
Não Respondeu	1,2
Índice	61,7

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de abril de 2020 mostra uma queda mensal considerável, e começa a acumular recuo também na comparação anual. O indicador geral caiu 13,0% em maio. Na comparação com mesmo mês do ano passado, houve queda de 12,7%, chegando a 93,0, valor considerado de viés pessimista. Ademais, vários indicadores aprofundaram a tendência negativa iniciada em Abril, de maneira que alguns deles se reverteram a níveis considerados negativos e potencialmente pessimistas, como o Acesso ao Crédito (92,0) e a Perspectiva de Consumo (90,8).

O impacto sobre a renda e emprego, conforme avaliado entre os entrevistados, porém, foi menos grave, com quedas menos intensas que os demais indicadores. Em relação à dinâmica nacional, Santa Catarina situa-se em patamar menos negativo que o agregado do país, sua variação, porém, acompanhou em geral o movimento nacional. Nesse sentido, o mês de Maio já começa a apresentar determinantemente os efeitos negativos da crise sanitária e econômica sobre o consumo das famílias.

Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo referem-se a políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar significativamente a deterioração das capacidades de consumo.

Os indicadores fundamentados em expectativas, como a perspectiva de consumo e perspectiva profissional apresentaram variações negativas mais intensas que a variação média do índice de intenção de consumo, o que aponta para a continuidade da tendência de piora. Em especial, se destaca no presente o péssimo momento para bens duráveis com viés de piora, o que o está levando a níveis historicamente baixos. De maneira que, junto às políticas direcionadas à garantia do emprego e renda para resguardar as intenções gerais de consumo, devem ser consideradas também linhas de crédito especiais e estímulos fiscais apropriados para reativação deste segmento que possui grande potencial econômico encadeador.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplicitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.